



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

07.biod@capes.gov.br

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE BOTÂNICA, OCEANOGRAFIA BIOLÓGICA e ZOOLOGIA (BOZ)

Dia 20 de outubro de 2011

Local: CAPES – Brasília/DF

Em 20 de outubro de 2011, a Coordenação da Área de Biodiversidade esteve reunida com a quase totalidade dos coordenadores BOZ a fim de tratar dos seguintes temas: apresentação da área de Biodiversidade, definição de diretrizes para avaliação dos programas de pós-graduação, esclarecimentos sobre migração de área de avaliação e agenda de fortalecimento da área de Biodiversidade.

Participaram da reunião os Professores: Livio Amaral, na qualidade de Diretor de Avaliação da CAPES, Marcelo Tabarelli (Coordenador Pró-tempore da área de Biodiversidade), Paulo Santos (Assessor do coordenador) e Augusto Shrank, representando a área de Ciências Biológicas I. Primeiramente, o Prof Livio fez uma apresentação sobre aspectos gerais de avaliação dos programas de pós-graduação, políticas e programas de ação da CAPES. Posteriormente, o Prof Marcelo apresentou a Área de Biodiversidade, conforme apresentação ABAIXO.

Nesta apresentação, o Prof. Tabarelli abordou: o objetivo e o escopo temático da área, o perfil dos programas de pós-graduação envolvidos, aspectos de estruturação e de desenvolvimento estratégico da nova área, diretrizes de avaliação e agenda futura. Nesta oportunidade, os programas BOZ foram informados de sua alocação imediata na área de Biodiversidade (saindo de CB I e encerrando a existência da Câmara BOZ). Foi ressaltado o direito dos programas de requerer a migração para uma outra área de conhecimento da CAPES, ou mesmo de permanecer na CBI (que no entanto, como acima mencionado, não terá mais a câmara BOZ) conforme prazos e procedimentos a serem estabelecidos pela Diretoria de Avaliação e a coordenação de área. O Prof Tabarelli ressaltou, também, o fato de que em momento oportuno, programas hoje alocados em outras áreas de avaliação da CAPES, interessados em solicitar migração para a área de Biodiversidade, serão convidados a atender reunião específica na sede da CAPES. O Professor ressaltou que a estruturação da nova área envolve: (1) definição de escopo temático e dos programas participantes, (2) estabelecimento de critérios de avaliação e revisão do Qualis, (3) diagnóstico da área e elaboração do primeiro documento de área, e (4) realização da primeira

reunião de avaliação com todos os programas. A expectativa é de que todas estas atividades estejam concluídas até março de 2011, finalizando a etapa de estruturação e abrindo a agenda de desenvolvimento estratégico.

Finalizada a apresentação, o Prof. Augusto teceu seus comentários, parabenizando a criação e reforçando a importância da Biodiversidade no contexto nacional, com também manifestou o interesse da CB I de manter um diálogo próximo com a área, a fim de elaborar estratégias de operação e de desenvolvimento estratégico em comum. Encerrada esta etapa de apresentação, foi aberto o debate com os coordenadores/representantes dos programas e demais público presente. O debate iniciou-se com uma manifestação formal de apoio à criação da área de Biodiversidade e o desejo dos programas de integrá-la, com base em reunião realizada pelos coordenadores de Botânica, Zoologia e Oceanografia Biológica em 19/10/2011, na própria sede da CAPES. Os coordenadores entregaram ao coordenador da área alguns documentos, os quais continham sugestões gerais, mas também apresentavam preocupações específicas. Também foi mencionado o documento encaminhado à área pela Sociedade Botânica do Brasil.

Como pontos importantes do debate que seguiu até as 17h 30 minutos, vale ressaltar os seguintes:

1) o reconhecimento que a criação da área de Biodiversidade representa um avanço importante no sentido de (1) aprimorar a avaliação dos programas de pós-graduação (PPGs) envolvidos com este tema, e (2) fomentar o desenvolvimento da ciência da biodiversidade no Brasil, integrando temáticas e a massa crítica dos mesmos.

2) o interesse, por parte dos programas, de participar de forma mais próxima do processo de estruturação da área. Foi sugerido que representantes dos fóruns de coordenadores, ou pessoas indicados pelos mesmos, pudessem ser convidados a participar de reuniões específicas ou de comissões ad-hoc designadas pela CAPES para tratar destes temas. Foi reiterada a menção do Diretor de Avaliação, que nenhum fórum ou associação de coordenadores, sociedades científicas, órgãos de classes, etc., enquanto tais e em qualquer área, independentemente das suas reconhecidas representatividades, serão convidadas para os futuros seminários de acompanhamento.

3) a expectativa dos PPGs em relação a novos procedimentos e políticas que possam propiciar a evolução contínua dos mesmos e a consolidação da área, inclusive como um núcleo de pensamento estratégico sobre os desafios impostos pela ciência da biodiversidade.

Encerrado o debate, o Prof Marcelo agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião as 17h e 35 minutos.

Área de Biodiversidade

Prof Marcelo Tabarelli
Prof Paulo Santos

Universidade Federal de Pernambuco
07.biod@capes.gov.br

Conteúdo

- Objetivo e escopo;
- Composição\musculatura da área;
- Desempenho e impacto;
- Desafios;
- Consolidação da área;
- Aspectos de avaliação;
- Considerações finais.

Objetivo

Fomentar o desenvolvimento estratégico da competência envolvida no processo de **descrição, entendimento da organização, conservação e uso sustentável** da biodiversidade brasileira, considerando os **desafios científicos e de formação de recursos humanos** impostos pelo momento!

(ciência da biodiversidade)

Temas/escopo!

- Sistemática;
- Taxonomia;
- Biologia de organismos;
- Ecologia;
- Biogeografia;
- Biologia da conservação;
- Bioprospecção.

Grupo natural/monofilético

Perfil Profissional

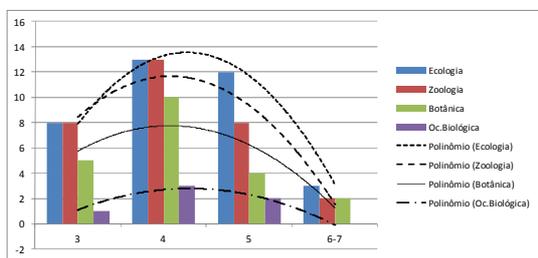
- Botânicos;
- Zoólogos;
- Oceanógrafos;
- Ecólogos;
- Biólogos da conservação;
- **Biodiversólogos não!!**

Programas

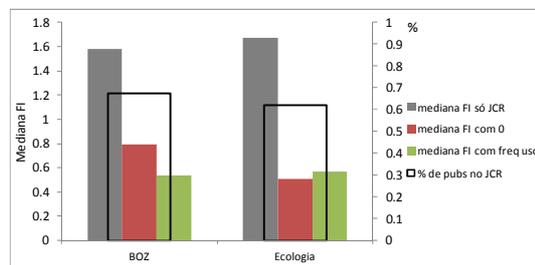
- Ecologia e meio ambiente (48);
- Botânica (25);
- Zoologia (32);
- Oceanografia biológica (6);
- Ciências ambientais, Agrárias, Ciências Biológicas.

Núcleo duro

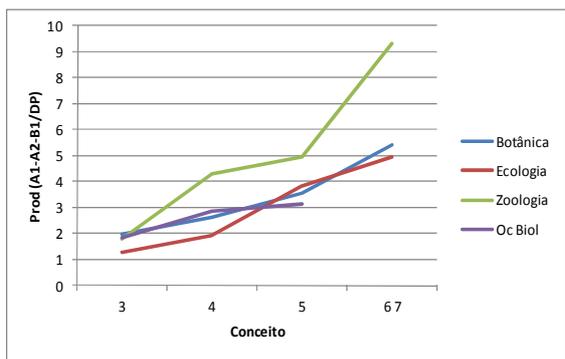
Musculatura!



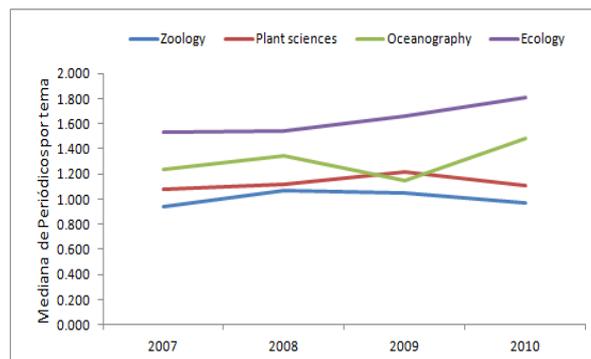
Desempenho!



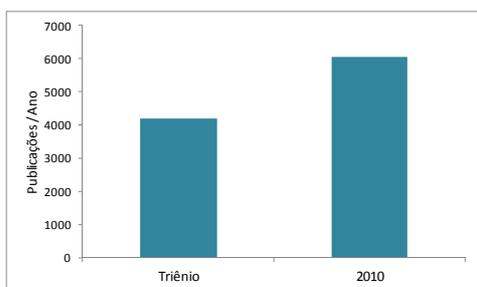
Desempenho!



Impacto!



Artigos científicos (BIOD)



Número de artigos – ISI (20/11/2008)

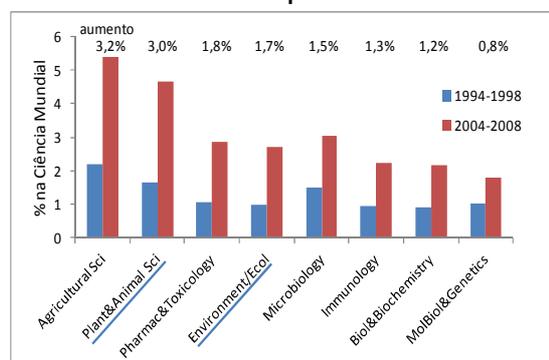
National Science Indicators DeLuxe

País/campo (para um total de 238 disciplinas)	Ranking
BRASIL	15
1. Parasitologia	2
2. Medicina Tropical	2
3. Entomologia	3
8. Biologia	4
9. Zoologia	7
12. Micologia	8
13. Conservação da Biodiversidade	8

Número de citações – ISI (07/03/2008)
Essential Science Indicators (Scarano, RBPG 2008)

País/campo (para um total de 22 áreas)	Ranking
BRASIL	23
1. Microbiologia	17
2. Física; Imunologia; Neurociências & Comportamento	19
5. Ecologia e Meio Ambiente; Botânica e Zoologia; Farmacologia e Toxicologia; Agricultura; Matemática	20
10. Geociências; Ciências espaciais	21
12. Química; Engenharia; Materiais	22
15. Medicina; Gen. Bio Mol., Sociais ...	23

Desempenho



Comparação com o mundo!

Field	Percentage of papers from Brazil	Relative impact compared to world (%)
Mathematics	0.82	11
Ecology/Environmental	0.96	12
Geosciences	0.45	12
Physics	0.13	14
Engineering	0.3	18
Psychology/Psychiatry	0.62	27
Chemistry	0.69	29
BioScience	0.95	31
Clinical Medicine	0.52	31
Computer Science	0.05	31
Materials Science	0.54	34
Pharmacology	0.48	35
Social Sciences	0	38
Microbiology	0.53	40
Economics & Business	0.48	41
Plant & Animal Science	0.02	42
Neurosciences & Behavior	0.61	42
Agricultural Sciences	0.05	45
Immunology	0.04	51
Biology & Biochemistry	0.12	56
Molecular Biology & Genetics	0.65	66

Science Watch (dados 2003-2007, publicado Maio/09)

Desafios!

- (1) parte considerável da biodiversidade brasileira permanece **desconhecida** (não descrita ou inacessível em coleções);
- (2) nós ainda entendemos pouco sobre a **organização** da diversidade biológica e sua **resposta** às ações antrópicas;
- (3) o país carece de **modelos conceituais e de inovação tecnológica** capazes de permitir a exploração sustentável e economicamente competitiva dos recursos da biodiversidade (e.g. o custo de oportunidade da floresta Amazônica permanece elevado);

Desafios!

- (4) há **pouca comunicação** entre a ciência produzida pela área no país e a tomada de decisão em diferentes níveis da administração pública e da decisão empresarial (ciência da biodiversidade vs. política de biodiversidade);
- (5) existe uma **carência enorme de profissionais** nas áreas de gestão de biodiversidade e biologia da conservação, limitando a incorporação dos avanços, formulações e achados científicos e tecnológicos por parte dos atores sociais.
- (6) **nós não produzimos conceitos (interface)!!!**

Objetivo da Área de Biodiversidade!

Abordar os grandes desafios da ciência da biodiversidade!

Vantagens

- O Brasil entrará no Ano Internacional da Biodiversidade com cerca de 100 programas de PG, formando cerca de 250-300 doutores ano.

Vantagens

- Identidade;
- Representação;
- Interlocução;
- Tratamento próximo;
- Flexibilidade;
- Apoio institucional;
- Ambiente intelectual adequado (**interface**);
- Efetividade social.

Consolidação da Área

Estruturação

- Definição do escopo;
- Formação do núcleo-duro;
- Definição Qualis e sistema de avaliação;
- Incorporação de programas extra ND;
- Radiografia\descrição da realidade da área;
- Primeira reunião de avaliação (problemas).

Consolidação da Área

Desenvolvimento estratégico

- Indução de melhorias do PGs (**trajetória**);
- Definição a estímulo a adoção de novas agendas;
- Mapeamento das demandas e oportunidades;
- Ampliação de parcerias;
- Consolidação de fóruns de discussão;
- Elaboração de editais de apoio.

Princípios de avaliação

- Ser contínua e ocorrer em clima de confiança e **transparência**;
- Considerar **metas** como diretrizes do processo;
- Utilizar **métricas diversas** de simples entendimento;
- Apresentar **potencial evolutivo** (adaptável);
- Ser capaz de identificar problemas, deficiências e potencial, **individuais e do sistema**;
- Fortalecer o sistema como um todo auxiliando o seu **aprimoramento**;
- Fornecer à gestão/sociedade uma análise da qualidade do **serviço prestado**.

Itens de avaliação!

- Proposta (**perfil e coerência**);
- Corpo docente;
- Produção qualificada;
- Produção discente;
- Formação de discentes;
- Inserção regional e internacional.

Próximos passos!

- Qualis ;
- Sistema de avaliação (item, peso , conceito);
- APCN;
- Migração;
- Descrição da realidade (**doc de área**);
- Seminário de acompanhamento;
- Workshop.